A IMPORTÂNCIA DO PROFESSOR DE ENFERMAGEM NA FORMAÇÃO DE NOVOS ENFERMEIROS COMPETENTES

Cristiano de Souza[1]
Orientadora: Me Márcia Féldreman Nunes Gonzaga[2]

RESUMO: Nas entrelinhas que se seguem procuramos desmitificar a competência, como tendo uma graduação e desta forma ser apto na execução da mesma, mas atualizar competência como uma união de fatores, que juntamente com formação acadêmica o torna competente. Trata-se de uma revisão de literatura, voltada nessa dinâmica para a área do professor enfermeiro na formação de novos profissionais enfermeiros competentes.

Palavras chaves. Competência. Professor. Enfermeiro.

1 – Graduando em Enfermagem - Centro Universitário Amparense - UNIFIA
2 – Mestre Professora e Coordenadora do curso de Enfermagem – Centro Universitário Amparense - UNIFIA

1. INTRODUÇÃO

No mercado de trabalho atual em geral a procura empregatícia será sempre por um profissional competente. A competência em sua vertente passa a impressão de alguém como a formação de nível superior sendo apto, pois teria adquirido os conhecimentos necessários para execução do mesmo. Porém em tempos atuais a ótica de competência tem se adicionado com outros agregados. A competência não depende apenas nos saberes de conhecimento, mas habilidades de execução, a dinamicidade em tomadas de decisão, o senso crítico e analítico de uma circunstância (PINHEL 2007).

Em relação à competência na área da enfermagem vivenciamos algumas modificações que tem se direcionado nessa vanguarda, que passa do processo professor/enfermeiro, até o estudante futuro profissional de enfermagem. Devido ao crescimento da área de atuação do enfermeiro em diversas áreas, sem levado em conta essa nova ótica de competência, pois o enfermeiro mesmo que não estando dentro de uma sala de aula lecionando, ele tem a competência de educador em saúde, tanto quanto na oferta de saúde (PETTENGILL 1998).

2. METODOLOGIA

Usamos artigos variados como fontes de referência sobre a atualização do conceito de competência, e da formação do enfermeiro educador/professor de saúde, com a intenção de entendermos como os diferentes aspectos de competência agregam valor na formação do novo profissional enfermeiro e na oferta de saúde. Levando em consideração o papel de educador que o enfermeiro assume na sociedade.

3. DESENVOLVIMENTO

Com o avanço científico, é necessário uma educação que prepare indivíduos criativos, reflexivos e competentes. O ensino superior, tem se preparado para contemplar a formação dos profissionais necessários à sociedade brasileira atual, com os olhos voltados para o futuro (GUARIENTE 2000).

Para a utilização do termo competência, precisamos de um entendimento atualizado de que se trata competência. Derivada do latim *competentia*, a palavra competência possui etimologicamente vários significados, como exemplos a qualidade de quem é capaz de apreciar e resolver certo assunto, executar determinada função, capacidade, habilidade e aptidão. Dessa forma, tem sido empregado indistintamente para relacionar diretamente competência ao conceito de qualidade, e infelizmente quando temos essa visão menor de competência não chegamos ao âmago de questões fundamentais. Não raro o entendimento de competência é associado ao sucesso, à autoridade de um indivíduo sobre determinado assunto e ainda ao posicionamento pessoal (PINHEL 2007).

Para entendermos o sentido pleno de competência, é ter a ótica de produto de um processo, a competência passa de uma posição para uma qualidade adquirida com um processo de aprendizagem e ou treinamento (PINHEL 2007).

Saberes teóricos ou experiências geram habilidades, ou seja, um saber-fazer. Podemos dividir competências em alguns campos tais como competência técnica, competência metódica, competência social e a competência participativa. Especificamente no ambiente da educação, a aurora cita sobre competência docente ser referida como uma capacidade de agir eficazmente em um determinado tipo de situação, apoiada em conhecimentos, mas sem limitar-se a eles possibilitando que o professor ponha em ação e em sinergia, vários recursos cognitivos complementares, entre os quais estão os conhecimentos. A competência docente que permite ao professor enfrentar um ou mais tipos de

situações, realizando operações mentais complexas voltadas para a determinação e realização de uma ação relativamente adaptada para a situação vivenciada (PINHEL 2007).

Na área da Enfermagem tem se apresentado dificuldades para atingir a maneira tradicional e técnica de produzir e fazer conhecimento para alcançar um ensino mais crítico e emancipatório para acadêmico de Enfermagem. A autora em seu artigo levanta questões sobre o ensino de Fundamentos da Enfermagem, tais como:

1. O que deve ser ensinado, quais os princípios científicos realmente relevantes a serem destacados e como ensinar de forma eficiente tais conteúdos?
2. O que deve ser ensinado, quais os princípios científicos realmente relevantes a serem destacados e como ensinar de forma eficiente tais conteúdos?
3. Que tipo de formação é pretendida e com qual finalidade?
4. Como trabalhar os aspectos pedagógicos, numa construção participativa, visando à melhoria do ensino? (GUARIENTE 2000).

GUBERT 2011, observa o enfermeiro educador como que em duas categorias de formação, aquele do ensino prático determinante pelo aprendizado prático, e aquele com a capacitação pedagógica apropriada ao ensino teórico.

Este do ensino prático se mostraria necessitado da pedagogia e docência para atingir a formação de um novo profissional da saúde, de forma que sua formação técnica dificultaria na docência, pois a docência é o complementador essencial, na articulação do processo de ensino ao novo profissional. Por outro lado educador pedagógico, em sua formação permanente se torna apropriado para o ensino interdisciplinar, o que contribui na sua mudança de perfil e se adequando de forma apropriada para cada situação (GUBERT 2011).

A Acadêmica em Enfermagem cita no seu artigo o documento aprovado pelo MEC, “identificamos nas Diretrizes Curriculares de Graduação em Enfermagem aspectos que privilegiam a formação do enfermeiro-educador bem como a influência da relação professor-aluno, nesse processo. As *Competências e Habilidades*, específicas para essa ação, indicam que o enfermeiro egresso deve ser capaz de: Planejar, implementar e participar dos programas de formação e qualificação contínua dos trabalhadores de enfermagem e de saúde; planejar e implementar programas de educação e promoção à saúde, considerando a especificidade dos diferentes grupos sociais e dos distintos processos de vida, saúde, trabalho e adoecimento” (FERNANDES 2004).

As universidades passaram a discutir a formação do enfermeiro generalista, e de integração multidisciplinar e multiprofissional. Esse período deu início ao movimento de libertação da produção do saber em enfermagem (PINHEL 2007).

3.1 O novo caminho para formar enfermeiros professores

O professor/enfermeiro precisará estar capacitado, com bases teóricas firmes que o possibilitem participar como orientador do aluno. Partindo do princípio de que o professor de enfermagem, na graduação, ensina para uma maioria de jovens, alguns ainda adolescentes, torna-se um desafio ajudá-los a aprender a aprender, fazendo com que os alunos construam seu próprio conhecimento. Sua maneira de ensinar não pode ser rotineira, nem se contentar em repassar conteúdo (PETTENGILL 1998).

Criando sua própria didática, ou seja, sua própria maneira de ensinar em situações específicas, de acordo com o contexto social em que atua, tornará a aprendizagem de enfermagem vinculada à realidade (PETTENGILL 1998).

Percebemos que as escolas de enfermagem têm iniciado já há algum tempo, o processo de reflexão crítica sobre sua responsabilidade com relação à docência em enfermagem, preocupadas com a qualidade do ensino oferecido, com a formação de profissionais competentes e de futuros enfermeiros professores (PETTENGILL 1998).

Desta forma, pode oferecer um ensino onde promova o crescimento e desenvolvimento das capacidades cognitivas e afetivas dos seus alunos, e também favorecer que os mesmos desenvolvam espírito crítico-reflexivo em relação às questões da nossa profissão (PETTENGILL 1998).

O professor de enfermagem tem abordado de formas diferentes a prática pedagógica (Tradicional, Cognitivista, Comportamentalista, Humanista e Sociocultural), aplicando no ensino e contribuindo para que o professor e aluno reflitam sobre sua prática e a exerçam de forma criativa e inovadora (PETTENGILL 1998).

4. CONCLUSÃO

Tivemos a objetividade e descrição do entendimento etimológico de competência, porem vimos o conflito de apenas um status de competência e a habilidade e conhecimento de exercer essa competência. Conflitando essa problemática com a ação de professor de Enfermagem, quanto a um formador de um novo profissional com senso analítico e crítico, relatos de programas e estudos, tanto quanto pesquisas com intuito de melhoria, têm sido mencionados, oque é satisfatório, pois a formação do novo profissional de Enfermagem se deve muito ao que, ou como o professor lhe auxiliou em sua formação (GUARIENT 2000).

Sua competência será diretamente ligada ao processo na sua jornada acadêmica como graduando. Concluímos que as didáticas pedagógicas na formação do Enfermeiro/Professor serão um diferencial nos novos profissionais Enfermeiros (PETTENGILL 1998).

5.REFERÊNCIAS

FERNANDES Carla Natalina da Silva **Refletindo sobre o aprendizado do papel de educador no processo de formação do enfermeiro** Rev. Latino-Am. Enfermagem v.12 n.4 Ribeirão Preto jul./ago. 2004

GUARIENTE Maria Helena Dantas de Menezes; BERBEL Neusi Aparecida Navas **A pesquisa participante na formação didático-pedagógica de professores de enfermagem**. Rev. Latino-Am. Enfermagem v.8 n.2 Ribeirão Preto abr. 2000

GUBERT Edilmara; PRADO Marta Lenise do; **Desafios na prática pedagógica na educação profissional em enfermagem Desafios na prática pedagógica na educação profissional em enfermagem** Rev. Eletr. Enf. [Internet]. 2011 abr/jun;13(2):285-95. Available from: http://www.fen.ufg.br/revista/v13/n2/v13n2a15.htm.

PETTENGILL, M.A.M. et al. **O professor de enfermagem frente às tendências pedagógicas. Uma breve reflexão.** Rev.Esc.Enf.USP,v.32, n.l, p.16-26, abr. 1998 .

PINHEL Inahiá; KURCGANT Paulina; **Reflexões sobre competência docente no ensino de enfermagem.** Rev. esc. enferm. USP v.41 n.4 São Paulo dez. 2007